

ARQUEOLOGIA DO CINEMA ENATIVO - A RELAÇÃO ENTRE O CINEMA E AS EMOÇÕES

Erick Paiola Vidoti (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Rodrigo Correa Gontijo (Co-Orientador),
Tiago Franklin Rodrigues Lucena (Orientador). E-mail: ra124434@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes – CCH, Departamento de Fundamentos da Educação.

Comunicação / Relações Públicas e Propaganda

Palavras-chave: Emoções; Tecnologia; Neurocinema

RESUMO

Para entender o cinema contemporâneo, este trabalho foi em busca de como o cinema incorporou diferentes tecnologias ao longo dos anos, como compreendeu as pesquisas sobre emoção e como as pessoas se comportam diante de um filme. A descoberta dos chamados “neurônios espelho” expandiu o entendimento sobre o porquê as pessoas se emocionam com as personagens. A emoção, seja ela transmitida pelas atuações, construída nos bastidores, na produção ou devolvida ao filme pelo espectador, serão os temas trabalhados neste artigo para depois apresentar um campo novo do cinema chamado de “cinema enativo” quando as emoções dos espectadores modificam algum aspecto do filme em tempo real.

INTRODUÇÃO

Do fim do século XIX às primeiras décadas do séc. XXI, indiscutivelmente o cinema mudou. Desde a exibição de um filme dos irmãos Lumière em Paris (1895), que durava poucos segundos até chegarmos ao filme “A Vida de um bombeiro americano” (1903) de Porter, muitos experimentos foram realizados. O primeiro filme mostrava um trem chegando à estação, supostamente causou pânico nos espectadores que ali estavam e confirmou a relação entre a emoção dos espectadores com o filme que era projetado. Já no filme de Porter, com um roteiro mais estruturado, criou-se uma conexão emocional com o público, elementos esses que vemos nas grandes produções de hoje, com o uso de técnicas linguísticas, visuais e sonoras moldaram os diversos gêneros cinematográficos que se estabeleceram com o passar dos anos. Desde então, surgiram grandes produtoras, superestrelas, enormes orçamentos, porém, do *cult* ao *blockbuster*, a emoção nunca perdeu seu protagonismo quando se fala em cinema.

O campo da pesquisa sobre emoção buscou entender sobre a narrativa e roteiro, fez experimentos com ressonâncias magnéticas implantadas em pessoas enquanto assistiam a filmes, sensores de batimento cardíaco e outros sinais

fisiológicos coletados das pessoas em experimentos cinematográficos. Também se buscou entender mais sobre a narrativa e outros elementos cinematográficos que nos fazem ter emoções reais, como por exemplo, chorar (Glover, 2010) mesmo acompanhando uma história que temos consciência que é ficcional. Alguns sugerem que a identificação com as personagens que ali estão, ou a espera por recompensa do desfecho, pode explicar porque gostamos ou não de filmes de terror com cenas violentas.

Por fim, esse artigo apresenta especulações sobre qual será o futuro do cinema que incorpora diversas das tecnologias contemporâneas de monitoramento da emoção do espectador. Esta pesquisa identificou estudos no campo da neurociência e da ciência cognitiva convergindo em direção ao chamado “cinema enativo”. Trata-se de um campo contemporâneo do cinema em que dados emocionais dos espectadores são coletados em tempo real enquanto eles assistem ao filme e modificam algum aspecto do filme projetado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que se inspira no campo da Arqueologia das Mídias para traçar os antecedentes do chamado “cinema enativo”. Para tanto se assentou na revisão de bibliografia sobre o tema e na análise do primeiro filme enativo descrito no site de uma das pesquisadoras do tema.

Para a amarração teórica foram consideradas publicações sobre definição de emoção, teoria e história do cinema, experimentos tecnológicos com o cinema, neurociência e ciência cognitiva. O foco recaiu em estudos que se utilizaram de produções cinematográficas para entender como nosso corpo e emoção se comporta diante dessa experiência. Esse caminho foi empreendido para compreender o estado da arte e da técnica do chamado “cinema enativo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investiga-se o que são as emoções e a pluralidade de suas definições, como Michel Cabanac (2002) que propôs que a emoção é qualquer experiência mental com grande intensidade e grande conteúdo hedônico. Também investigamos os neurônios-espelho, descobertos nos anos 90 por Giacomo Rizzolatti. Também se reconhece experimentos que se propuseram a entender como nosso cérebro reage aos filmes e em que direção estão indo as novas pesquisas dessa área (Hasson, Landesman, Knappmeyer, Vallines, Rubin, Heeger, 2008). Criado pela pesquisadora finlandesa Pia Tikka, o cinema enativo é uma área de pesquisa e de experimentação audiovisual bastante inovadora, onde as emoções sentidas pelo espectador são captadas, interpretadas e traduzidas diretamente para filme que está sendo projetado.

Como definido por Tikka et al. (2012, p.2), “o cinema enativo leva a simulação um passo adiante ao permitir que a experiência do espectador influencie a narrativa em tempo real”. No ano de 2005, Tikka (2014) realizou uma instalação chamada

“Obsession”, onde um filme de drama foi exibido em uma sala de formato quadrado com 4 telas, que transmitia cenas diferentes do mesmo filme, cadeiras que giravam em 360 graus para que o espectador pudesse escolher em qual tela assistir, e caixas de som. Foram utilizados biossensores acoplados às cadeiras para medir os batimentos cardíacos e o nível de excitação emocional. Os dados coletados foram enviados para uma “máquina de montagem”, que gerava uma sequência lógica com imagens pré-existentes.

Também foram incorporados diversos trabalhos científicos que através da utilização de ressonância magnética apresentaram resultados da atividade cerebral diante de clipes de filmes. Por fim, são apresentadas especulações sobre qual será o futuro do cinema que incorpora diversas das tecnologias contemporâneas.

CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento deste presente trabalho, observa-se que, embora exista um cenário de pesquisa e experimentação no campo do cinema interligado à neurociência e a enação, principalmente com pesquisadores de países nórdicos, parece ainda estar distante o momento em que os resultados irão além dos laboratórios e se tornarão uma realidade nas salas de cinema. A instalação “Obsessions” (2005) da cineasta Pia Tikka parece ser o mais próximo de seu objetivo que o cinema enativo já alcançou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa PIBIC/FA/UEM/ pelo incentivo financeiro.

REFERÊNCIAS

Cabanac, M. What is emotion?. Elsevier, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12426062/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Glover, Paul. Crying at the Movies: A Physiological and Emotional Connection. [S.l], 2010. Disponível em: <https://hsu.edu/uploads/pages/glover.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

Hasson, U., Landesman, O., Knappmeyer, B., Vallines, I., Rubin, N., Heeger, D. (2008). Neurocinematics: The Neuroscience of Film. *Projections*. 2. 1-26. 10.3167/proj.2008.020102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233713701_Neurocinematics_The_Neuroscience_of_Film. Acesso em: 28 jul. 2023.

Tikka, P. enactive cinema installation. *obsession*, 2014. Disponível em: <https://piatikka.wixsite.com/enactivecinema/obsession-enactive-installation>. Acesso em: 04 jul. 2023.

Tikka, P., Väljamäe, A., de Borst, AW., Pugliese, R., Ravaja, N., Kaipainen, M., Takala, T. Enactive cinema paves way for understanding complex real-time social interaction in neuroimaging experiments. *Front Hum Neurosci*. 2012 Nov 1;6:298. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23125829/>. Acesso em: 19 ago. 2023.